

RESUMO EXPANDIDO ESTRUTURADO - ESTUDOS EXPERIMENTAIS E DE
REVISÃO- METODOLOGIAS DE REVISÕES SISTEMÁTICAS,
INTEGRATIVAS, METAANÁLISE E MODELOS EXPERIMENTAIS EM
PESQUISA BIOMÉDICA.

**INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM FISSURAS LABIOPALATINAS:
REVISÃO DE BIBLIOGRÁFICA**

Anna Lyvia Leandro De Sousa (lyvia753@gmail.com)

Gislania Dias (gislania59@gmail.com)

Emerson Luan Silva (fonoemerson.silva@gmail.com)

Hortêncy Granjeiro De Aquino (aquinohortencya@gmail.com)

Maria Onélia Gomes Alencar (mariaoneliaga@gmail.com)

Thalia Rodrigues Reis (thaliareis1998@gmail.com)

1. INTRODUÇÃO

A fissura labiopalatina (FLP) é uma malformação congênita que afeta as estruturas craniofaciais, provocando uma fenda no lábio superior, palato ou ambos.

Isso pode ocorrer entre a quarta e décima segunda semana de gestação, sendo causada por fatores genéticos e/ou ambientais (BARBOSA, et al, 2015). Quando a fissura ocorre aparente nos lábios é possível ser observado durante a ultrassonografia morfológica. Tal fissura pode ocasionar prejuízos funcionais e psicossociais, sobretudo no que diz respeito à alimentação, à fala, à audição e ao desenvolvimento da comunicação oral.

No Brasil, estima-se que 1 a cada 650 nascidos vivos são portadores desses tipos de fissuras, sendo aproximadamente 1,53 em cada 1.000 recém-nascidos que apresentam essa condição (URMÉNYI, et al. 2024), o que reforça sua relevância clínica e social. A reabilitação exige uma abordagem multidisciplinar, envolvendo profissionais de diferentes áreas da saúde, como cirurgiões, otorrinolaringologistas, ortodontistas, psicólogos e fonoaudiólogos.

Entre esses, o fonoaudiólogo desempenha papel central no processo de recuperação, uma vez que atua na estimulação precoce das funções orofaciais, na prevenção de padrões articulatórios compensatórios e na promoção da linguagem e da inteligibilidade da fala. Face aos variados tipos de fissuras e seus impactos na vida do indivíduo e seu meio, viu-se a importância de se discutir e relatar a atuação fonoaudiológica na reabilitação de indivíduos com fissura labiopalatina, enfatizando sua contribuição no desenvolvimento da comunicação oral de função orofacial.

2. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza descritiva, com abordagem qualitativa e delineamento bibliográfico, fundamentado em artigos científicos, livros e documentos técnicos que abordam a atuação da fonoaudiologia na reabilitação de indivíduos com fissura labiopalatina. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, entre os meses de agosto e setembro do presente ano, contemplando também materiais disponíveis em bibliotecas digitais de universidades, teses e dissertações, de forma a ampliar o escopo de consulta, priorizando trabalhos divulgados nos últimos dez anos, a fim de assegurar a atualidade e a relevância das informações.

O processo de análise ocorreu em três etapas: inicialmente, procedeu-se à leitura exploratória para identificar os textos mais relevantes; em seguida, realizou-se a leitura seletiva e analítica, visando extrair dados sobre a atuação fonoaudiológica; por fim, efetuou-se a síntese interpretativa, organizando as informações em eixos temáticos relacionados ao desenvolvimento da comunicação oral e da função orofacial. Essa sistematização possibilitou uma compreensão crítica acerca das contribuições da fonoaudiologia no processo de reabilitação de indivíduos com fissura labiopalatina.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atuação fonoaudiológica na reabilitação de indivíduos com fissura labiopalatina (FLP) mostra-se indispensável em todas as fases do desenvolvimento, desde o período neonatal até a vida adulta (GENARO; FUKUSHIRO; SUGUIMOTO, 2015). Os resultados encontrados em diferentes estudos e acompanhamentos clínicos apontam que a intervenção precoce favorece o desenvolvimento das funções orofaciais e da comunicação oral, impactando diretamente a qualidade de vida desses pacientes (MARCHESAN, 2019; GENARO et al., 2020). Nos primeiros meses de vida, o fonoaudiólogo atua principalmente na orientação da alimentação, uma vez que alterações anatômicas dificultam a sucção, deglutição e respiração coordenadas (ROCHA; GENARO; FUKUSHIRO, 2016). O uso de utensílios adaptados, como mamadeiras especiais, seringas e copinhos, somado ao acompanhamento contínuo, possibilita maior eficiência alimentar e contribui para a manutenção do estado nutricional adequado. Além disso, a estimulação precoce do sistema estomatognático previne padrões compensatórios inadequados, que poderiam comprometer o desenvolvimento da fala (FERREIRA et al., 2020).

No período pós-cirúrgico, sobretudo após a palatoplastia, a fonoaudiologia desempenha papel central no treinamento da musculatura velofaríngea e no desenvolvimento articulatorio (TRINDADE; SILVA FILHO, 2007; ANDRADE et al., 2021). Técnicas de estimulação motora e exercícios vocálicos auxiliam na redução da hipernasalidade, no fortalecimento muscular e na promoção de uma fala mais inteligível. A reabilitação da função velofaríngea é crucial para evitar a persistência de distúrbios articulatorios, escape nasal e alterações de ressonância, que impactam diretamente na comunicação oral (SIGNOR RCF, 2019. GENARO; YAMASHITA; FUKUSHIRO, 2018). Outro aspecto de destaque é a prevenção e o manejo das alterações auditivas associadas à FLP, frequentemente decorrentes de disfunção da tuba auditiva e episódios recorrentes de otite média secretores. A avaliação audiológica integrada ao acompanhamento fonoaudiológico permite identificar precocemente perdas auditivas condutivas, promovendo intervenções adequadas para assegurar o desenvolvimento da linguagem oral (AMARAL; SILVA; CAMPOS, 2017).

Na infância e adolescência, a terapia fonoaudiológica volta-se para o aperfeiçoamento da articulação, da inteligibilidade da fala e da função orofacial, sempre considerando as necessidades individuais e o estágio de desenvolvimento do paciente (BERTIER; TRINDADE; SILVA FILHO, 2011). Estratégias fonéticas, fonológicas e de estimulação sensório-motora têm

demonstrado eficácia no fortalecimento da musculatura orofacial e na melhora da comunicação oral (MARCHESAN, 2019).

Os resultados discutidos evidenciam que a fonoaudiologia não apenas reabilita aspectos funcionais, mas também desempenha um papel fundamental na inclusão social e no fortalecimento da autoestima, já que a comunicação é elemento central da interação humana (GENARO et al., 2020). Dessa forma, a contribuição do fonoaudiólogo vai além da correção de alterações de fala, abrangendo a promoção da qualidade de vida, da integração familiar e da participação social do indivíduo com fissura labiopalatina (MARCHESAN, 2019. GENARO; FUKUSHIRO; SUGUIMOTO, 2015).

4. CONCLUSÃO

A fissura labiopalatina é uma condição complexa que exige uma abordagem cuidadosa e integrada para garantir o melhor resultado possível. Com o tratamento adequado e o apoio de uma equipe multidisciplinar, é possível superar os desafios e melhorar significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Ao investir na prevenção, no diagnóstico precoce e no tratamento eficaz, podemos oferecer às pessoas com fissura labiopalatina a oportunidade de alcançar seu pleno potencial e viver uma vida plena e saudável.

Essa abordagem não apenas melhora a saúde física e emocional dos pacientes, mas também proporciona às suas famílias a tranquilidade e a segurança de saber que estão recebendo o melhor cuidado possível. Com a combinação de tratamento médico, apoio psicológico e educação, é possível minimizar as dificuldades e maximizar as oportunidades para essas pessoas. Em última análise, a fissura labiopalatina pode ser um desafio, mas com a abordagem certa, é possível transformar vidas e oferecer um futuro mais promissor.

5. AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Centro Universitário Maurício de Nassau e a orientação da

Profª Espª Thalia Reis, Fonoaudióloga CRFa 8-12473 com Residência Hospitalar

em Neurologia/Neurocirurgia - HGF/EspCE, Pós-graduanda em Cuidados Paliativos – PUCPR, pela orientação deste estudo.

Palavras-chave: reabilitação; fissura labiopalatina; intervenção; cirurgias corretivas; inteligibilidade da fala; linguagem oral; terapia fonoaudiológica.